

# *AS LÁGRIMAS SEGUEM AS DORES*

Livro 76

*Escritos Fenícios*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



## ***QUE SE ACABE***

Que se acabe a omissão e se faça a justiça, que se acabem os invisíveis e neles se ponham olhos menos tristes que se neguem à cegueira e à venda e agasalhem o entusiasmo e a coragem, e se ainda sobrar espaço, transportem alguma alegria.



## ***FRESCA MEMÓRIA***

Não estudei a história que manteve vivos os tesouros, fresca a memória que repete alegres lembranças aplaudidas, originais, libertadas podendo encantar. Não encontrei ainda esta história que evitou a guerra, a morte e a dor que dançam com aroma de drama degenerativo.

## ***REFLEXOS***

Houve um tempo em que os reflexos eram formados por uma educação convicta, respondendo imediatamente ao mando como se espontâneas e perenes fossem todas as respostas.



## ***CADA QUAL***

Cada qual deverá - antes de tudo-, saber das suas fraquezas e dos seus limites. As visitas são diárias às zonas de perigo, e os maiores perigos serão o abuso de poder, a comiseração pelo próximo, o paternalismo, a invisibilidade e o preconceito, pois eles criam custos ambientais e sociais e depressões coletivas.

## ***DEUSES EMPRESTADOS***

Dispor de deuses emprestados, rompe as alianças dos humanos ou entre eles e seus deuses, as velhas alianças de tronos e altares, de cruces e espadas atingem o fundo do fundo, organizam os tumores que mantêm o apocalipse da maioria em nome do benefício e da glória de poucos.



## ***ESTADO DE ÂNIMOS***

O estado de ânimos de onde surge os predomínios da vontade de viver está liberado dos íntimos egoísmos que só se livram nas pequenas trocas, - quase empréstimos disponibilizados em preços- misérias repartidas, cobradas em retóricas menores.

## ***VIVER SEM PRECONCEITOS***

A incultura, a idolatria, os domínios na vida íntima, as deficiências naturais, colaboram para as não realizações. Capacitar-se para a vida íntima exige em si que para gozá-la sempre será necessário conquistá-la, se não se a adquire ela não aceitará a convivência. Ela dirá que é preciso confessar-se a generosidade, que estamos constituídos de segredos amorosos ainda não vividos, que alguma paixão impedida espera uma simpatia contrapartida, que um afeto sereno quer viver sem preconceitos.



## ***LUGAR IGNORADO***

Quando vejo o fundo do poço, seguro-me na melancolia, corto as partes que adulteram a minha paz interior. Declaro as agonias, arremesso as palavras, desando enredado em ciúmes, arrepios, intrigas, animo o pior, desatino o caminho. Sou devorado pelo mau uso, misturo provisões e provações, até perder o fôlego, até não poder mais. Parto para um lugar ignorado levo comigo o segredo de comover-me.

## ***DESISTIDO***

Ignoro algumas riquezas, me dedico ao improviso, aceito tudo como destino. Nasci e vivo desocupado com meus vazios. Ignoro os elementos principais que preenchem as ausências e evitam a escassez. Não chego a saber o que quebra barreiras, nem como chegar à simplicidade que aproxima as pessoas. Nada sei dos alimentos do espírito nem como se oferece lugar à competência. Nunca privilegio existências, nelas há rastros de incômodos desejos e estes trazem consigo os cuidados que nunca aceitam ser artificiais e supérfluos.

Não atendo os prazos com as urgências, sinto-me afetado quando o interlocutor manifesta intimidade. Demito a vontade de assistir, me aceito desistido, fujo dos olhos que me convidem a ficar querendo dormir comigo sob alguma sombra.

## ***ADMITO OPINIÃO***

Aproveito um amor que me marca a memória e permanece como um sustento, embora eu finja não conhecer tão intimamente. Simulo um descaso, embora esse amor tenha me trazido o contentamento como um mérito e construído fantasias antes refugiadas.



## ***ACABADO O PRAZO***

Ao soar a hora da imolação, acabado o prazo, a mudez ocupará o lugar da harmonia.

Escancaro a tristeza, não há obrigação de disfarces. Divulgo a má impressão de não haver arrancado todas as raízes. Não contarei as coisas reservadas, ainda experimento prejuízos. Talvez no futuro não inclua as saudades.

## ***SILENCIOSO***

Não haverá aposentadoria tranquila. Imerso na quietude, automatizado, deixo nítido que aceito o isolamento, mas não sem queixas. Jamais sairei daqui como entrei, depois de haver entrado, definitivamente. Renasço para ter encontros mais sutis, sem limites, menos rigorosos, renovadores da espera.



## ***ESVAZIO***

Com quase nada exposto, hospedo uma marca que busca acolhida, remonto um sentir nostálgico, eu vazio não sei onde me instalar, em quem me amparar. Invento alguma alegria em meio a tanta euforia alheia. Guardo a minha tristeza no seu devido lugar, embora a solidão clame encontros. Apeteço cuidados.

## ***SIGO CHAMANDO***

Tenho chamado de volta a inocência, gesto e convicção para aceitar aproximar-me dos velhos sonhos, saltar os golpes, fazer coisas evitadas, dizer todas as declarações, chorar até não poder mais, montar a ternura, sair da defensiva, como se ainda chovessem avós e mães.



## ***SEM ESTRÉIAS***

Conflitos de interesses marcaram meus ensaios sem estreias. Ainda dura o som dos gemidos, dos limites ao frio, do olhar seco e austero, da obrigação de ir à escola, do sexo com estima, dos versos, do cavalo-de-pau, dos sonhos diurnos, da alegria espontânea, do passeio de carro, do carnaval de rua, das cadeiras na calçada, das surpresas, da vida toda ainda por acontecer.

## ***PORMENORES***

Manifestam-me repentinamente vontades de assistir a um circo, ir a um parque de diversões, uma quermesse, uma nova música desde San Remo, recuperar a hora de comemorar um aniversário, um sorriso de minha mãe, um abraço de filho, uma declaração de amor, uma tosse sem xarope, um verão na praia, a extinção dos apelidos, a água gelada que me mata a sede, os pormenores da conquista, uma reparação, a fuga célere do pior de mim.



## ***ILUSÕES ENVELHECIDAS***

Com algumas ilusões envelhecidas, tiro o pó que salpica os vivos e os mortos. Meus filhos já me dispensam o colo. Espoliado nas posses, vejo a inutilidade das privações. Minha riqueza mudou de cor, de luz. Desamparo as exigências diárias, deixo-me com o que venha, não me acostumo a contemplar, exagerei nas

prudências, risquei a preguiça, arregacei as mangas para serrar esta mania de controlar. Evito tratar com desdém, ainda que às vezes o faça. Organizo um modo de vida, leio mais e melhor, estou estacionado em lugar proibido. Espero que as poesias e as fontes não estanquem.



### ***ESCLAREÇO***

Com a alma descarregada presto esclarecimentos. Escondo um amor infinito, subtraído às vistas alheias; sem máculas, habituado à reciprocidade, corado de vergonha quando descoberto, vulnerável à frustração, sempre esperando que algo aconteça. Inclinado a acreditar-se benigno, fecundo, escava em torno da raiz, atravessa sonhos, despedidas, se aferra em deitar acompanhado e acordar satisfeito.

## *ANTIGAS AÇÕES*

Preparo-me para fazer uso da vida. Imito-me em antigas ações, quando ainda tinha coragem. Saúdo esse que se escapa do medo. Haverá confrontos, escapou-me a vida das mãos, já não gozo de tanta confiança; ainda bem, do alheio.



## *NOVOS ENCONTROS*

Convalescendo dos sonhos perdidos, peço algum consolo que me convide a acostumar-me a dispor de novos giros que me tragam a vida mais palpável, que tornem mais efetivo existir para fundar e permitir novos encontros.

## ***PENAS E DORES***

Cheio de penas e de dores esperei um pouco mais do que gostaria, mas sempre um pouco menos do que preciso, porque sou sabedor da diferença e do valor menor que me dás. Resta esperar menos do que sabidamente sei que acontecerá.



## ***SENSATO***

Amante sensato, escolho o santo, a promessa e a pessoa em quem verter meus desejos achados e pedidos. Deixar essas declarações em mãos do receptor equivocado poderá criar sofrimentos. Espero da vida alguém melhor e menos egoísta.

## ***TODOS DESABITADOS***

Feito de ilusões, incompatível com qualquer presença, o cenário social onde estou parece algo irreal, algum encontro será uma surpresa, uma coincidência, caçam as presas, comem os frutos, todos alimentados como horda, ninguém pensa no outro, todos rezam por si mesmos, flutuam os couros, lambem a boca imperante, sem propriedade, multiplicando os corpos, as funções, ninguém tem face, até chegar a ausência total do indivíduo. São seres complexos, sem nome, sem reações, caras anônimas, orgasmos indiferenciados, unidos pela evidência do uso posto que suas vidas pertencem a todos, se entretêm nos detalhes, nenhum rigor, aumentam o volume, tomam mais uma, olham na mão algo que lhes imita relações.

Não há medidor de solidariedade entre o que ri de alegria ou de euforia, nem o que está ou se foi, porque as presenças são tão efêmeras que não alcançam fazê-las presentes. O tempo vence o espaço, tudo é escasso, o momento, a obrigação, o compromisso, a memória, a diferença entre esse e aquele, o ontem e o hoje é tão pequena que nem se percebe. Não há agregados outros que os medos e os esquecimentos, há dispersões do

belo, do verdadeiro, há provocação, há um otimismo eufórico não lhe dá nenhuma sustentação ao gosto de manter alguma hospitalidade, alguma memória para lembrar de pelo menos um nome, um olhar. Tudo e todos desabitados.



## ***DAS EXPERIÊNCIAS***

O inacabado amor deixa dissolvida minha estrutura amorosa, morro mais uma vez. Não há nada mais sério que o jogo da vida. Sobre as experiências, aprendi que não aceitam ensaios, no máximo aceitam jogos de infância, máscaras e fugidias mentiras alimentadas pelo irrealizado. Cada amor é como é por si mesmo.

## ***UM LUGAR PARA A VIDA***

Em meio às habituações que me incitam à desistência, concebo um motivo ao viver intenso como a coisa mais séria. A vida pede lugar e toda humanidade que cabe em mim convida os sentires a ultrapassarem a desgraça, a tragédia e a desesperança.



## ***PRAZER CALADO***

As dores não mais doem o prazer calado, restrito, contraditório, visto como meio e fim. Na dramática tragédia de todos os dias, cumpro esta tarefa de viver. Só se me faz possível a falsificação habitual na brevidade do tempo que tolero esta subordinação. Quase vale a pena deter-me, cancelo o grito, a queixa e o esgotamento.

## *AMOR CRESCENTE*

Sinto um amor crescente feito de inquietos afetos que tiram mel dos meus poros. Sinto um amor visitante assíduo dos meus sonhos, que brincam, fazem algazarra nos meus olhos, inventam tudo aquilo que desejo; sabedores do custo meus olhos se debruçam para tirar neste dia o sal das lágrimas.

Sinto um mistério incapaz de concordar com despedidas, com amores desistentes, melancólicos, decepções inevitáveis, desacordos.

Concedo-me esgotar, fora de costume, os fins de todas as ordens. Eternizo o amparo, o sustento, a acolhida, o tempo, todos os sentires.



## *AMEAÇO*

Reconheço não ser franco quando ameaço uma partida, durante a qual deixo a âncora. Aos gritos insistentes, espero algum pedido para a permanência. Fico no lugar que posso, o único recurso que ensaio sobre idas e vindas nestas chegadas e saídas.

## *VANGUARDA*

Tudo o que encerra a vida guarda o passado fresco, reafirma o presente e retarda o futuro para não se perder na pressa. Decreto greve aos relógios, seguro os ponteiros para que se congelem os olhos que olham fundo e suavemente para o melhor. Procuro um olhar alegre, lançador de alegrias, busco algum olho próprio e adequado para repousar e aterrissar suavemente, criativo, forte, desafiador e definitivamente amoroso. Busco amenidades que socializem em mim uma rede de confianças e afirmações. Que sejam um golpe contra a traição, que definitivamente confirmem que é possível confiar. A ética e o desejo não estão à venda. Busco a delicadeza com que o amor expressa a bondade coletivizada.

## ***CONHEÇO CAPRICHOS***

Conheço os caprichos de quem despreza, capaz de inquirir, busco fontes para servir por extensão. Já automatizei meus gestos pensando encobrir meus atos, tornei-me semelhante ao autômato que me copia. Busco minhas fontes entre cedros e trigos ancestrais sem poder responder à idade do pai eterno. Agora que me acho descoberto e sem defesa, me aventuro na certeza de que posso nutrir meus sonhos para ir alimentando verdades que só eu sei onde se escondem.

Agora sei que posso nutrir e ir durando sem me submeter a nenhum mando. Tenho um bem estar cada vez que confirmo não precisar vergar. Habituei-me a minha natureza, verto como as águas dos rios, subsidiado por uma cega confiança que me faz notar somente o que me interessa. Promovo tímida seleção, novas alegrias, dou as costas àqueles que, distraídos, desviam o destino, evitando a vida real.

## ***ÁVIDO PELA VIDA***

A vida sempre me apeteceu como um pedaço de pão ou um figo que desprende a gota do mel que o compõe as emoções me saem pelos poros espontaneamente, sou capaz de despertar com a poesia na boca e dormir com todos os acordes dos adágios da vida.



## ***SOLIDÃO ACOMPANHADA***

Minhas amnésias estão cheias de recordações, minha solidão está acompanhada dos que me amaram, as imagens que guardo de meu passado sobram para preencher meu presente e meu futuro. O tempo não apaga o que quero recordar, eu é que me esqueço.



Roberto Curi Hallal

